

SEÇÃO ARTIGOS

**TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA:
práticas de turismo pedagógico e educação ambiental no povoado de Penedo (São
Desidério, Bahia)**

**INTERPRETATIVE NATURE TRAIL:
educational tourism and environmental education practices in the village of Penedo (São
Desidério, Bahia)**

**SENDERO INTERPRETATIVO DE LA NATURALEZA:
prácticas de turismo pedagógico y educación ambiental en el pueblo de Penedo (São
Desidério, Bahia)**

 [Manuela de Souza Santos](#)¹
Instituição (UFOB),
Bahia, Brasil.
e-mail: manuela.s3218@ufob.edu.br

 [Paulo Roberto Baqueiro Brandão](#)²
Instituição (UFOB),
Bahia, Brasil
e-mail: paulo.baqueiro@ufob.edu.br

Resumo

Este escrito é o resultado da elaboração de uma proposta de trilha interpretativa da natureza com base nos princípios do Turismo de Base Comunitária, que prioriza os agentes locais nas práticas turísticas realizadas, visando a Educação Ambiental por meio do Turismo Pedagógico. A proposta elaborada foi direcionada à Trilha do Paredão do Lapão, localizada no povoado de Penedo, em São Desidério (Bahia). Para a realização desta pesquisa utilizou-se a metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), que foi empregada tendo em vista a construção de conhecimentos alicerçados na soma de saberes comunitários, na qual a obtenção de dados foi efetuada por meio de pesquisa bibliográfica, reuniões, auscultas e rodas de conversas com membros da comunidade local, observações participativas e análises na área de estudo, com base em características físico-ambientais e socioculturais. Para a seleção dos pontos potenciais, utilizou-se o método IAPI (Indicadores de Atratividade dos Pontos Interpretativos) para facilitar a organização dos atrativos conforme o potencial interpretativo. Como resultado, tem-se a demarcação e a interpretação dos ditos pontos potenciais da trilha, que permitirão o início das práticas de Turismo de Base Comunitária.

Palavras-chave

Trilha Interpretativa; Turismo de Base Comunitária; Turismo Pedagógico; Educação Ambiental; Penedo (São Desidério, Bahia).

¹ Bacharela em Geografia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Graduanda do curso de licenciatura em Geografia (UFOB).

² Doutor, mestre e licenciado em Geografia. Professor Associado II da Universidade Federal do Oeste da Bahia, onde leciona nos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This paper is the result of the elaboration of a proposal for an interpretive nature trail based on the principles of Community-Based Tourism, which prioritizes local agents in tourism practices, aiming at Environmental Education through Pedagogical Tourism. The elaborated proposal was directed to the Lapão Wall Trail, located in the village of Penedo, in São Desidério (Bahia). The PAR (Participatory Action Research) methodology was used to carry out this research, which was employed with a view to building knowledge based on the sum of community knowledge, in which data were obtained through bibliographic research, meetings, auscultations and conversation circles with members of the local community, participatory observations and analyzes in the study area, based on physical-environmental and sociocultural characteristics. For the selection of potential points, the IAPI method (Indicators of Attractiveness of Interpretive Points) was used to facilitate the organization of attractions according to interpretive potential. As a result, we have the demarcation and interpretation of the so-called potential points of the trail, which will allow the beginning of Community-Based Tourism practices.

Keywords

Interpretive Trail; Community Based Tourism; Educational Tourism; Environmental Education; Penedo (São Desidério, Bahia, Brazil).

Resumen

Este texto resulta del desarrollo de una propuesta de sendero interpretativo de la naturaleza bajo los principios del Turismo Comunitario, que pone en relieve los agentes locales en las prácticas turísticas a través de la Educación Ambiental y Turismo Pedagógico. La propuesta ha sido desarrollada en el Sendero Paredão do Lapão, localizado cerca del Pueblo de Penedo, en el municipio São Desidério (Bahia, Brasil). Para ello, se utilizó la Metodología de Investigación-Acción Participativa en la construcción colectiva (Comunidad y Universidad) de conocimientos sobre las características físico-ambientales y socioculturales. La elección de los puntos potenciales se utilizó el método IAPI (Indicadores de Atractividad de Puntos Interpretativos) de modo a darle calidad a la organización de los atractivos según su potencial interpretativo. Como resultado de dicho trabajo, se ofrece la demarcación e interpretación de los puntos potenciales del sendero, lo que permitirá el inicio de prácticas de Turismo Comunitario.

Palabras-clave

Sendero interpretativo; Turismo Comunitario; Turismo Pedagógico; Educación Ambiental; Penedo (São Desidério, Bahia - Brasil).

Introdução

O presente escrito apresenta uma proposta de implantação de trilha interpretativa da natureza, no contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC), no povoado de Penedo (São Desidério, Bahia). As trilhas de viés interpretativo vêm sendo estudadas no mundo desde o século passado e, conforme Murta e Goodey (2002), foram aplicadas inicialmente pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, nos anos finais da década de 1950, quando também foi publicada a obra *Interpretando nosso patrimônio*, escrita por Freeman Tilden, à época, o principal expoente de publicações sobre o assunto.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

No Brasil, segundo Sansolo e Bursztyn (2009), a interpretação passou a ter papel relevante a partir dos anos 1990, o que evidencia uma trajetória recente da sua implementação no país. Contudo, em se tratando da sua forma não sistematizada, a interpretação dos/nos caminhos existe desde os primeiros viajantes, que registravam em diários suas percepções, destacando as descrições da paisagem e os modos de vidas dos povos residentes.

Além disso, no que diz respeito às trilhas como atrativo turístico, elas têm sido frequentemente utilizadas por aqueles que buscam ter um maior contato com áreas naturais ou que buscam desbravar paisagens exuberantes. Nesse contexto, uma trilha deve proporcionar bem-estar aos visitantes e conter elementos que favoreçam a fruição de saberes, com uma sinalização direcional/informativa adequada e a participação efetiva dos agentes locais, tais como agricultores, idosos, jovens e mulheres, o que reforça as identidades e a sua potencialidade como atrativo.

Contudo, apesar da interpretação ter sido posta em prática como uma forma de valorizar o patrimônio, ainda segundo Murta e Goodey (2002), a população local era excluída do processo de planejamento das práticas turísticas, o que se agravou devido à falta do imprescindível diálogo entre órgãos ambientais, comunidades locais e praticantes de lazer e turismo em trilhas. Fato é que essa forma de pensar o turismo ainda é dominante na sociedade, na medida em que as práticas massificadas seguem tendo um caráter hegemônico, o que implica no consumo pouco responsável de espaços turísticos em detrimento de práticas turísticas imbuídas de uma verdadeira apreciação ambiental, cultural e social (Rodrigues, 1997; Brandão, 2019).

Nessa conjuntura, a ausência de práticas turísticas singulares e que se distanciem da agitação cotidiana dos grandes centros urbanos pode afetar negativamente a experiência dos visitantes em busca de vivências distintas daquelas recorrentes nas formas massificadas de turismo. Por essa razão, a utilização de abordagens específicas, voltadas para a adoção de um modelo não-hegemônico de turismo, é de importância crucial tanto no planejamento quanto na gestão dos locais potencialmente relevantes para o desenvolvimento de iniciativas de visitação.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

No contexto do turismo, a Educação Ambiental é de importância ímpar, podendo ser aliada ao Turismo Pedagógico, que, por sua vez, é realizado com o objetivo de observar na prática, o que, muitas vezes, é visto apenas por meio de conteúdos em salas de aula. A partir de uma perspectiva histórica, vale afirmar, conforme Camargo (2001), que as viagens, denominadas de *Grand Tour* a partir do século XVIII, com duração de aproximadamente dois anos, possuíam como principal objetivo a formação educacional de jovens da aristocracia e nobreza europeias. Apesar de não possuir elementos suficientes para serem considerados turismo (no sentido contemporâneo do termo), a prática do *Grand Tour* teve grande importância como uma espécie de protótipo do Turismo Pedagógico atual (Camargo, 2001).

Além disso, as trilhas interpretativas da natureza são um importante meio para suscitar a consciência ambiental, o que também é uma intenção do Turismo de Base Comunitária, desenvolvido em espaços rurais, urbanos e áreas de relevante interesse natural ou patrimonial. De acordo com Maldonado (2009), tal prática ganhou relevância no contexto latino-americano somente a partir de meados de 1980.

As trilhas de viés interpretativo, que diferem daquelas que servem apenas como caminhos para transeuntes ou para combatentes de incêndios e queimadas, são um mecanismo de subsídio à Educação Ambiental e ao Turismo Pedagógico, e podem, a longo prazo, proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais.

Sob esse viés, o Turismo Pedagógico torna-se então um vetor motivador para a educação ambiental, e as trilhas interpretativas são recursos formatados em atrativos turísticos capazes de prover o resultado almejado: a consciência ambiental e a experiência do visitante com a natureza e as comunidades locais.

Destarte, de acordo com as abordagens da Teoria Crítica, possibilita-se não somente a crítica dos problemas ambientais eventualmente percebidos, mas a proposição de eventuais soluções. Ademais, conforme apontado por Moraes (2007), o posicionamento dos agentes sociais locais na busca pela valorização dos seus saberes frente às transformações emergentes e da influência dos mecanismos da globalização em seus modos de vida faz desse ato de resistência uma postura indispensável de teor político e social.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Desse modo, este estudo encontra justificativa na proposição de uma modalidade de turismo que pretende contrapor às práticas turísticas massivamente realizadas no espaço, que têm ocasionado diversos impactos, sejam de ordem social, cultural ou ambiental, além de propor um outro turismo, atinente às lógicas do comunitarismo³.

Nesse ínterim, é válido ressaltar que a falta de reflexão sobre o tema pode dar margem à implantação de trilhas mal planejadas, o que pode resultar em um ambiente degradado, tendo em vista a possível ocorrência de compactação do solo, supressão da flora e deslocamento da fauna local, aumento na quantidade de resíduos descartados, aculturação⁴ das comunidades locais, entre outras implicações causadas pelo turismo de massa em espaços de relevante interesse natural.

O presente escrito está organizado em quatro seções, com vistas a tornar inteligível a proposta ora apresentada. O primeiro item traz uma breve caracterização da localidade de Penedo (BA), contemplando aspectos locacionais, geográfico-históricos, socioculturais e físico-ambientais; no trecho seguinte, foram abordados os principais conceitos e teorias que fundamentam este estudo e a aplicação das trilhas interpretativas da natureza, assim como um debate acerca das modalidades alternativas de turismo; a terceira seção, por sua vez, é de cunho metodológico e explicita os procedimentos adotados na consecução da proposta de implementação da trilha interpretativa da natureza no referido povoado; o quarto e último item indica os elementos da proposta, interpondo, ainda, um conjunto de sugestões para o seu desenvolvimento sustentável.

O povoado de Penedo e suas potencialidades turísticas

O povoado de Penedo está localizado no município de São Desidério (Figura 1), unidade político-administrativa que se destaca como a segunda maior do estado da Bahia em extensão territorial, com 15.157 km². Localizado no Território de Identidade da Bacia do Rio Grande,

³ Segundo Etzioni (2001) o comunitarismo prioriza, sobretudo, as necessidades da comunidade, frente as do Estado e do mercado.

⁴ Conforme os antropólogos Redfield, Linton e Herskovits (1936), a aculturação é o processo de interação e assimilação de elementos culturais entre diferentes grupos ou indivíduos que se encontram em um dado momento.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



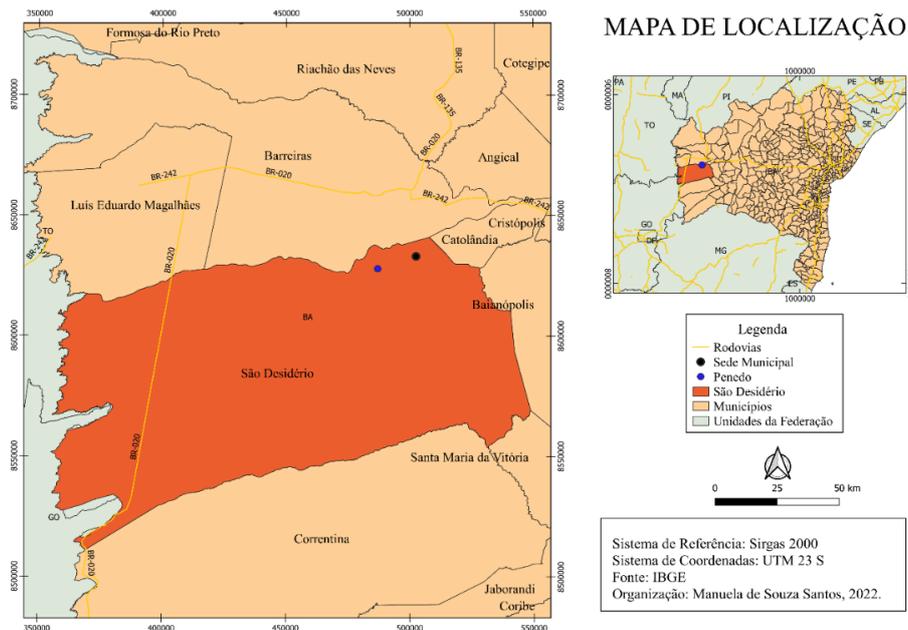
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

São Desidério possuía, em 2010⁵, uma população de 27.659 habitantes (Brasil, 2010). Não obstante, de acordo com a estimativa realizada pelo IBGE para 2021, a população total já pode ser contada em 34.784 pessoas, das quais cerca de 70% habitam a zona rural do município.

Figura 1: Localização da área de estudo, Penedo povoado de São Desidério (Bahia)



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No que concerne às características socioeconômicas, o PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* do município é de R\$ 76.949,79 (2019), ao tempo em que o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,579, conforme o Censo de 2010, fato que denota um desenvolvimento médio no que diz respeito à conjunção dos índices de renda, educação e expectativa de vida. Vale mencionar, portanto, que, a despeito de São Desidério possuir o maior PIB agrícola do país (Brasil, 2020) e obter expressivos resultados econômicos via produção agroexportadora de *commodities* como soja, milho e algodão, a desigualdade persiste como uma contradição ainda insolúvel.

⁵ Os dados empregados neste escrito foram obtidos antes da disponibilização dos resultados do Censo 2022. Assim, optou por apresentar os números do censo anterior, comparando-os, quando possível, a estimativas e outros levantamentos mais atualizados.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, n° 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
 Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
 ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A unidade político-administrativa em tela possui a totalidade do seu território inserida no domínio do cerrado, cujas feições dominantes são assim caracterizadas por Ab'Saber (2003):

Quando se atingem as áreas interiores [...], depara-se com o arranjo clássico, homogêneo e monótono da paisagem peculiar às áreas de savana. As formações vegetais talvez não sejam tipicamente de savanas, mas o arranjo e a estrutura de paisagens constituem uma amostra perfeita dos quadros paisagísticos zonais, que caracterizam essa unidade tão frequente do cinturão intertropical do globo.

Nos interflúvios elevados dos “chapadões”, onde predominam formas topográficas planas e maciças e solos pobres (latossolo e lateritas), aparecem cerrados, cerradões e campestres, os quais, via de regra, descem até a base das vertentes, cedendo lugar ao fundo aluvial dos vales às florestas-galeria, em geral largas e contínuas [...]

A drenagem superficial da área do cerrado é composta por duas nervuras hidrográficas apenas totalmente integradas durante a estação chuvosa. Há uma drenagem perene, ao fundo dos vales, que responde pela alimentação das florestas-galeria nos intervalos secos. E existe uma trama fina e mal definida de caminhos d'água intermitentes nos interflúvios largos, a qual, associada com a pobreza relativa dos solos, responde pela ecologia do cerrado. [...]

A vegetação dos cerrados, tendo se desenvolvido e se adaptado, em algum momento do Quaternário (ou mesmo dos fins do Terciário), a essa estrutura de paisagens, de planaltos tropicais interiorizados dotados de solos lateríticos, é certamente um dos quadros de vegetação mais arcaicos do país (Ab'Saber, 2003, p. 30-31).

Quanto ao povoado de Penedo, essa localidade, que ocupa as duas margens do médio curso do Rio das Fêmeas, dista 28 quilômetros da sede municipal, cujo acesso é feito, em sua maior parte, por meio da rodovia BA-463, além de um pequeno trecho (cerca de oito quilômetros) por estrada rural não pavimentada. Com base em pesquisa direta realizada em 2020⁶, contempla 216 habitantes, dos quais, 111 são homens e 116 são mulheres.

A localidade não possui uma história formalmente registrada. Assim, é preciso recorrer à memória coletiva dos seus habitantes mais velhos, aqueles que defendem que a localidade surgiu em meados dos anos 1940, por conta de um suposto eremita judeu — de quem se tem poucas informações — que, por curiosidade, teria exercido uma involuntária atração populacional para as proximidades de uma gruta onde vivia em isolamento voluntário.

Ademais, Brandão (2022) aponta outras características:

⁶ Os levantamentos de dados sociodemográficos foram realizados no âmbito do projeto de extensão “Ativação do patrimônio biocultural e Turismo Comunitário no povoado de Penedo (São Desidério, Bahia)”, cadastrado na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

[...] a localidade preserva características típicas de uma ruralidade assentada nas práticas da agricultura familiar, além de ter, no seu entorno, espaços relativamente bem preservados de vegetação do tipo mata-galeria que protege nascentes e pequenos cursos d'água alimentadores do Rio das Fêmeas.

Em Penedo, o cerrado possui feições particulares, o que, sob alguns aspectos, influencia no modo de vida daquela população, dada a sua estreita relação com os ritmos da natureza, em especial quanto às práticas produtivas, sejam elas agrícolas ou artesanais (Brandão, 2022, p. 119).

Dessa forma, quanto às atividades produtivas, a população local vive, em sua maioria, da agricultura de subsistência, caracterizada como sendo um meio imprescindível para a manutenção dessa população, haja vista que muitos dos alimentos consumidos diariamente provêm do próprio povoado. Além disso, produtos como queijo, biscoitos, farinha de mandioca, cachaça, licor, leite, óleo e pudim de coco babaçu (*Orbignya phalerata*) são comercializados em feiras e na sede municipal. Nesse contexto, importa mencionar que o coco babaçu e os produtos derivados se destacam como uma das potencialidades do povoado, tendo em vista o valor cultural agregado.

Convém destacar a importância do protagonismo feminino, que, em diferentes contextos, tem permitido mudanças significativas na conjuntura social das envolvidas e de suas famílias. As mulheres estão à frente das atividades culturais, de mobilizações sociais (que envolvem, inclusive, ato em defesa do meio ambiente local) e das práticas produtivas relacionadas ao coco babaçu, desde a coleta até a manufatura dos seus subprodutos.

Esse protagonismo feminino tem gerado um embrionário processo de organização comunitária, com enfoque na preservação das nascentes e corpos d'água próximos, das áreas de cerrado ainda relativamente bem preservadas e no enfretamento ao controle de acesso à água protagonizado pela gestão de uma PCH (Pequena Central Hidrelétrica) localizada na calha do Rio das Fêmeas, à montante do povoado (Brandão, 2020).

Os rios, a fauna e flora, bem como os saberes e fazeres locais, são características que evocam possibilidades de experimentação, por visitantes, de vivências de lazer e turismo que revelam e exaltam toda a riqueza dessa singularidade, mas sem ameaçá-la. Assim, este estudo se soma a outros já concluídos ou em andamento que atendem a uma proposta de cooperação comunidade-universidade para o desenvolvimento de uma participativa proposta de Turismo de Base Comunitária em Penedo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Pensar em um sistema de trilhas interpretativas em Penedo parte da identificação dos caminhos pré-existentes para se atingir os locais de lazer, pesca e coleta de produtos do extrativismo pela comunidade. Durante os trabalhos prévios, foram identificados quatro caminhos com potencial para serem formatados em trilhas interpretativas, entre os quais conta-se a Trilha do Paredão do Lapão, que ocupou a atenção destes autores na formulação dos meios para a sua operacionalização, como se verá alhures.

Trilha teórico-conceitual para o desenvolvimento da proposta

A abordagem teórico-conceitual desta proposta está centrada na análise de dois temas: as trilhas interpretativas, sua natureza, características, formas de implementação e os usos em contextos socioeducativos; e o Turismo de Base Comunitária (TBC), sua natureza, papel no desenvolvimento de práticas turísticas não massificadas e harmônicas em pequenas comunidades.

Trilhas interpretativas no contexto do Turismo Pedagógico

De acordo com Murta e Goodey (2002, p. 36), “[...] trilha é uma rota, já existente ou planejada, que liga pontos de interesse em ambientes urbanos ou naturais”. Os pontos de interesse em questão são aqueles visualizados e sentidos ao decorrer da trilha e a atenção para aquilo que deva ser visualizado ocorre a partir da observação cuidadosa realizada durante o percurso trilhado. No mais, considera-se que uma trilha possui viés interpretativo

[...] quando pontos relevantes e recursos são mostrados para as pessoas que irão utilizá-las, através de intérpretes especializados (guias, professores, monitores preparados para a finalidade), complementados por folhetos interpretativos ou ainda painéis e outros recursos (Menghini, 2005, p. 93).

Nessa perspectiva, conforme Guimarães (2010), os pontos relevantes, aos quais Menghini (2005) se refere, conjuntamente com o transcorrer do percurso da trilha, tornam possível aos visitantes vivenciar e interagir de maneira positiva com o ambiente à medida que são socializados saberes tradicionais e conhecimentos científicos. Nesse tocante, o visitante terá a oportunidade de não somente observar a paisagem, mas também extrair dela conhecimentos que extrapolam o tempo presente e abarcam uma dimensão histórica da realidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

De acordo com Santos (2006, p. 66), “[a] paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. A sua abordagem analisa a paisagem como a materialização das relações que envolvem os seres humanos e a natureza em um dado tempo, o que a distingue do conceito de espaço, sendo esse último imbuído de forma e conteúdo em constante processo de totalização. Conforme Aziz Ab’Saber (2003), a paisagem é sempre uma herança, haja vista que, herdamos as marcas de processos antigos, sejam eles fisiógrafos, biológicos ou patrimoniais.

Nesse ínterim, a interpretação ambiental torna-se de suma importância. Segundo Murta e Goodey (2002)

A definição clássica de interpretação ambiental foi cunhada pelo "pai" do assunto, o norte-americano Freeman Tilden (1967) como "uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais" (Murta e Goodey, 2002, p. 14).

Seguindo essa lógica, Alcantara (2007, p. 37) menciona que “a trilha interpretativa será o meio pelo qual as pessoas poderão desfrutar da natureza de maneira planejada, segura e consciente, sendo assim um instrumento pedagógico e recreativo”. Nesse sentido, a trilha interpretativa da natureza pode ser utilizada como instrumento para subsidiar a Educação Ambiental por meio do Turismo Pedagógico, que, ao ser implantada de forma adequada, proporcionará a interpretação dos elementos visualizados na paisagem de forma contextualizada, o que possibilitará, além da apreciação, o despertar da consciência ambiental dos visitantes.

O Turismo Pedagógico, no que lhe concerne, está associado à realização de atividades extraclasse, sendo aquelas realizadas fora da sala de aula, organizadas pela gestão escolar conjuntamente com empresas especializadas, com o objetivo de proporcionar aos estudantes um maior contato com aquilo que se estuda em sala de aula (Ansarah, 2001). Contudo, no contexto do TBC, o intermédio de empresas especializadas necessita de um olhar acurado, tendo em vista o enfoque nas iniciativas comunitárias locais. Ademais,

O Turismo Pedagógico é a modalidade que se adequa à proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência por viagens ou excursões organizadas de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

estudo do meio com finalidade de transportar o conhecimento teórico, aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração (Rubim, 2010, p. 13).

Nessa conjuntura, as trilhas interpretativas se tornam uma ferramenta imprescindível, haja vista que, durante o percurso trilhado, os indivíduos interagem com o ambiente através dos sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar), possibilitando assim, o contato empírico daquilo que foi estudado. Assim sendo, Fernandes, Scheffler e Pellin (2010, p. 8) citam Ham (1992), ao enfatizarem que a interpretação ambiental pode ser entendida como “o caminho para a comunicação, que traduz a linguagem técnica de uma ciência ambiental ou relacionada, para os termos e ideias do público em geral”. Desse modo, a interpretação ambiental pode ser entendida como uma espécie de ponte que possibilita o intercâmbio de conhecimentos, tornando viável uma abordagem holística da realidade ao fazer uso de uma linguagem simples e acessível.

Turismo de Base Comunitária, Economia Social e Solidária

O Turismo de Base Comunitária é uma modalidade recente, embasada na Economia Solidária, de caráter emancipador, solidário e contra-hegemônico, que visa a garantia de melhorias na qualidade de vida da população local. Nesse sentido, segundo Coriolano (2009, p. 282): “[...] o turismo comunitário é aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo”. Uma definição mais detalhada e que inclui a dimensão ambiental é a de Tucum (2008), para quem

[o] turismo de base comunitária é aquele no qual as populações locais possuem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento e gestão, e está baseado na gestão comunitária ou familiar das infraestruturas e serviços turísticos, no respeito ao meio ambiente, na valorização da cultura local e na economia solidária (Tucum *apud* Sansolo; Bursztyn, 2009, p. 147).

Como já mencionado, essa forma de desenvolvimento turístico está alinhada à chamada Economia Social e Solidária, que, segundo Coraggio (2011, p. 44-45),

[a]o ver a economia como inseparável da cultura, a Economia Social enxerga como um espaço de ação constituído não por indivíduos utilitaristas que buscam vantagens materiais, mas por indivíduos, famílias, comunidades e coletivos de diversos tipos que

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

se movem dentro de instituições consolidadas pela prática ou acordadas como arranjos voluntárias que atuam fazendo transações entre a utilidade material e os valores de solidariedade e cooperação⁷ (Coraggio, 2011, p. 44-45, tradução dos autores).

Ademais, de acordo com Paul Singer (2002), a Economia Solidária é uma modalidade que difere do modelo capitalista, na qual a competição, a sobrevivência dos mais fortes e a acumulação de desvantagens por parte dos menos favorecidos são algumas características determinantes. Nesse sentido, a Economia Solidária rompe com a estrutura capitalista à medida que se dá em um contexto em que há relações igualitárias, em que todos cooperam uns com os outros ao invés de competir.

Singer (2002, p. 9) ressalta que “[a] chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais”. Assim sendo, os direitos e deveres são proporcionais a todos. Não há um patrão e um subordinado. O que existe é a consolidação da autogestão, que é realizada de forma democrática, ao invés da heterogestão, na qual a administração é hierárquica e existem níveis no que se refere aos cargos oferecidos. Contudo, o maior inimigo da autogestão é o desinteresse dos envolvidos no processo, que, em muitos casos, se recusam a desempenhar determinadas atividades requeridas pelo modelo de Economia Social e Solidária.

Nessa perspectiva, Fabrino, Nascimento e Costa (2016) elaboraram parâmetros fundamentais para analisar se as iniciativas que levam a denominação de Turismo de Base Comunitária de fato estão de acordo com os princípios dessa proposta de turismo, os quais os autores definiram como sendo seis. A saber: dominialidade, organização comunitária, interculturalidade, democratização de oportunidades e retenção de benefícios, integração econômica e qualidade ambiental.

Contudo, os autores anteriormente mencionados concluíram que as características principais do TBC estão associadas à dominialidade e organização comunitária enquanto os demais parâmetros são uma possibilidade e, quando consolidados, um resultado. A qualidade

⁷ No original: “[a] ver la economía como inseparable de la cultura, la Economía Social la mira como espacio de acción constituido no por individuos utilitaristas que buscan ventajas materiales, sino por individuos, familias, comunidades y colectivos de diverso tipo que se mueven dentro de instituciones decantadas por la práctica o acordadas como arreglos voluntarios, que actúan haciendo transacciones entre la utilidad material y los valores de solidaridad y cooperación”.

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ambiental, conforme os autores, se trata de uma intenção, na medida em que a população local não tem a capacidade de resolver questões relacionadas por conta própria — tal como no caso do saneamento ambiental —, mas pode se organizar para cobrar medidas dos governantes para solucionar o problema.

Assim sendo, nota-se que, para a efetivação de uma proposta de Turismo de Base Comunitária, faz-se necessário que a população local tenha sob si as condições plenas de apropriação simbólica e material do espaço que será utilizado para a finalidade em questão, e que esteja suficientemente organizada para tratar da gestão das necessidades que porventura surgirem com base nos princípios da Economia Social e Solidária.

Caminhos metodológicos da proposta

O presente trabalho resulta de uma pesquisa aplicada que, conforme Gil (2008), faz uso da pesquisa pura ou básica para embasar o seu desenvolvimento. Todavia, a característica fundamental da pesquisa aplicada está relacionada à utilização de uma teoria na prática, na qual utilizam-se conhecimentos consolidados da pesquisa pura, uma vez que ela depende das informações já existentes para que a aplicação em uma situação prática seja viabilizada. Os objetivos da pesquisa são exploratórios, visando explorar situações, contextos, relações e fenômenos da vida humana. A pesquisa exploratória em questão envolve dados qualitativos, pesquisa bibliográfica e o estudo de um caso específico.

Para a obtenção dos dados, fez-se uso da metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), que possui o pesquisador e sociólogo colombiano Orlando Fals Borda (1925-2008) como um de seus precursores na América Latina. Foi no decorrer da década de 1970 que os procedimentos alternativos de pesquisa-ação-participante passaram a ser formalizados, sendo esse um momento imprescindível para a produção de conhecimento pela academia, focado em problemas voltados para a escala local, visando a emancipação política, educacional e cultural dos envolvidos.

Definiram-se também em meados dos anos de 1970 os critérios da metodologia, sendo eles rigorosos e pertinentes para a produção de conhecimentos, sobretudo, para a população

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

mais necessitada. A IAP possui uma grande preocupação em construir conhecimentos e retornar os resultados das pesquisas realizadas aos sujeitos estudados. Nesse contexto, salienta-se que a distinção positivista entre sujeito e objeto é evitada, de modo que se cultiva a relação sujeito-sujeito, em uma relação horizontal que visa a igualdade e o respeito mútuo na construção de conhecimentos por meio da soma e da partilha de saberes (Fals Borda, 1999).

Nesse contexto, ao fazer uso da metodologia se faz necessário compreender que a Pesquisa-ação-participante não é uma apropriação do saber popular, haja vista que

De fato, nunca é demais lembrar o quanto este saber e cultura popular têm feito pela civilização, o qual vai desde produtos agrícolas indígenas a práticas empíricas de saúde e belos aportes artísticos. Não é tão raro encontrar pessoas cultas que se apropriam do saber popular ou de suas técnicas e artes e os transformam, fazendo parecer como novos descobrimentos e modas: é o caso de artigos como a “ruana” na cavalaria espanhola, danças como a cumbia nos salões de festas, o primitivismo na pintura, a narrativa costumbrista⁸ (Fals Borda, 1981, p. 25).

Desse modo, é preciso entender que a IAP visa a valorização dos saberes populares sem que o conhecimento científico seja negligenciado, de modo a propiciar convergências entre as ciências popular e acadêmica, tendo em vista a produção de conhecimentos aplicáveis ao cotidiano e que, de fato, favoreçam, sobretudo, as classes que mais precisam desse suporte.

Nesse ínterim, é necessário salientar o papel da universidade nesse processo, de modo a preservar a autonomia decisória da comunidade, conforme as etapas denominadas por Brandão (2020) como “Tempo de (Re)conhecimento e Acolhimento”, “Tempo de Sistematização de Conhecimentos” e “Tempo de Cooperação Comunidade-Universidade”. Nessas etapas de trabalho científico, denominadas de “tempos”, o primeiro trata dos momentos de aproximação entre a comunidade e a universidade, no qual dialoga-se acerca dos anseios de ambas, tendo em vista a coalizão de interesses e o desenvolvimento de uma relação de confiança mútua a ser cultivada e fortalecida no decorrer do processo. Tratando-se do segundo tempo, isto é, o

⁸ No original: “*En efecto, no sobra recordar lo mucho que este saber y cultura popular han hecho por la civilización, lo cual va desde productos agrícolas indígenas hasta prácticas empíricas de salud y ricos aportes artísticos. No es infrecuente encontrar personas cultas que se apropiam del saber popular o de sus técnicas y artes y los transforman haciéndolos aparecer como nuevos descubrimientos y modas: es el caso de artículos como la “ruana” em la caballería española, bailes como la cumbia em los salones, el primitivismo em pintura, la narrativa costumbrista*”.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

“Tempo de (Re)conhecimento e Acolhimento”, direciona-se a atenção para a coleta e análise dos dados referentes às características físico-ambientais, sociais e econômicas do povoado. No terceiro tempo, por sua vez, enfatiza-se as atividades cooperativas, em que se vislumbra a construção de conhecimentos e propostas a partir da soma de saberes, sejam eles produzidos na academia ou fruto de atividades empíricas do saber popular.

A pesquisa-ação participante objetiva a autonomia dos envolvidos, para que os mesmos se tornem protagonistas naquilo que se pretende desenvolver em perspectiva cooperativa. Além disso, a proposta foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, que contempla dados textuais, fotografias, auscultas coletivas, etc. A abordagem qualitativa geralmente é conduzida no local onde o fenômeno ou campo de pesquisa ocorre, no qual o processo social diz respeito ao cotidiano das pessoas. Para tanto, os instrumentos e técnicas para a coleta dos dados mais adequados são observações e análises participativas, reuniões, auscultas e rodas de conversas com os membros da comunidade.

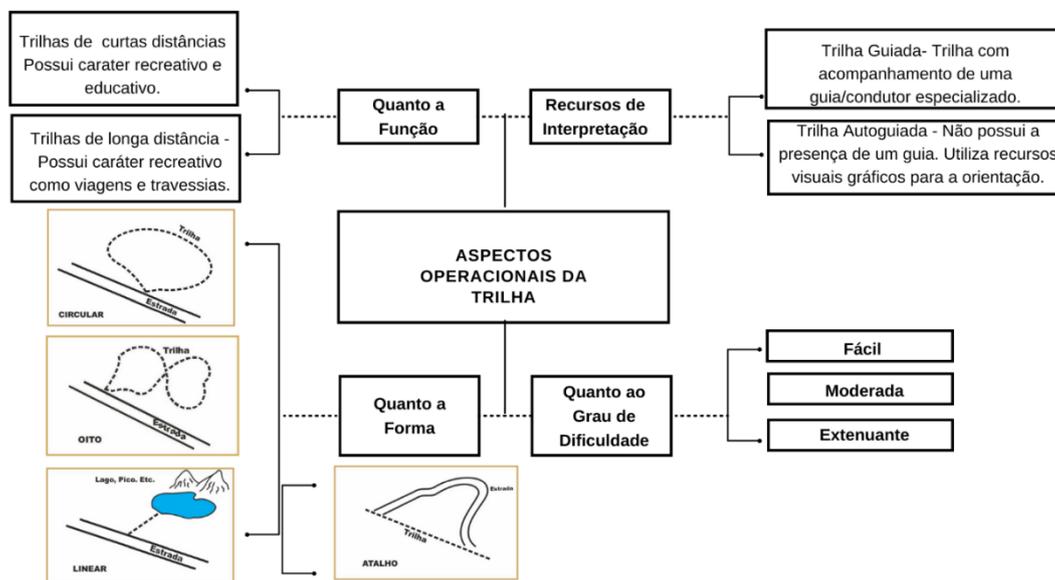
Por outro lado, importa salientar que as análises realizadas durante o percurso da trilha são imprescindíveis para a coleta dos dados referentes aos aspectos operacionais da mesma (Figuras 2 e 3).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

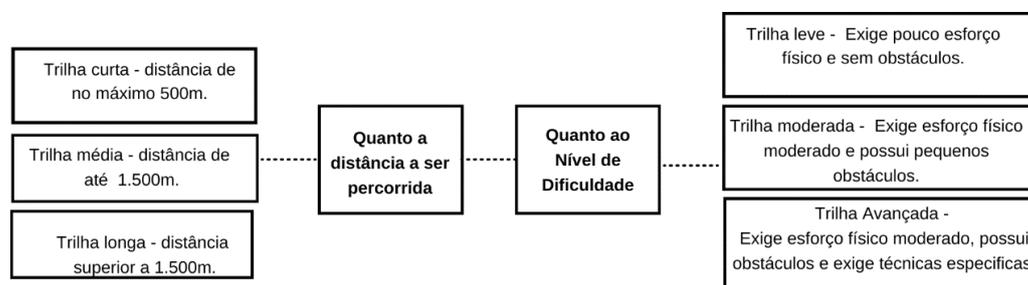
Figura 2 – Aspectos operacionais observados.



Fonte: Andrade e Rocha (2008), adaptado pelos autores (2022)

As trilhas podem ser classificadas de acordo com seu grau de dificuldade, geralmente determinado pelo terreno, a distância, a inclinação e outros fatores. Existem trilhas de nível fácil, que são adequadas para iniciantes e pessoas com pouca experiência, trilhas de nível moderado, que exigem um pouco mais de resistência física e habilidades básicas, e trilhas de nível avançado, que são desafiadoras e exigem um bom condicionamento físico e conhecimento técnico.

Figura 3 – Nível de dificuldade de trilhas.



Fonte: Andrade e Rocha (2008), adaptado pelos autores (2022)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
 Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
 ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Para a avaliação e seleção dos pontos que dispõem de potenciais interpretativos para realização da escolha do traçado da trilha, além dos pontos de paradas para a interpretação dos atrativos, utilizou-se o método IAPI (Indicadores de Atratividade dos Pontos Interpretativos) elaborado por Magro e Freixêdas (1998), que é composto por algumas etapas, a saber:

- Etapa 1: Levantamento dos pontos potenciais para a interpretação, realizado após a visita à Trilha do Paredão do Lapão: nessa primeira etapa, realizou-se o levantamento dos pontos potenciais para a interpretação, após observações acerca dos elementos naturais e culturais disponíveis na área de estudo. Nesse contexto, os atrativos foram fotografados, além de realizada a descrição dos mesmos, para alimentar o banco de dados necessário para a efetivação da proposta. Para o georreferenciamento dos postos potenciais, fez-se uso de um aparelho de GPS (*Global Positioning System*) para dispositivos móveis.
- Etapa 2: Levantamento e seleção de indicadores de atratividade: após o levantamento dos pontos potenciais, definiu-se os indicadores de atratividade, como, por exemplo, a vegetação nativa do Cerrado, a fauna, a proximidade com corpos d'água, os sons, o relevo, as áreas de interesse histórico e a sensação de conforto proveniente do contato com esses locais.
- Etapa 3: Elaboração e uso da ficha de campo: com base na escolha dos indicadores, elaborou-se uma ficha de campo com a finalidade de relacionar os pontos potenciais, sendo observado também a presença ou a ausência dos pontos interpretativos previamente selecionados. Nesse contexto, ao utilizar a ficha de campo, faz-se uso de símbolos para facilitar a identificação da intensidade dos elementos analisados no local (X = presente; XX = grande quantidade; XXX = predominância). Além disso, aos indicadores selecionados são atribuídos pesos, em que

[a] intensidade anotada para cada indicador será transformada em números de 1 a 3, que devem ser multiplicados pelo seu respectivo peso. Estes valores somados permitem chegar à pontuação final dos sítios.

A atribuição de valores numéricos para os indicadores objetiva facilitar a contagem de pontos para cada local analisado. Embora haja uma certa tendência de chamar este tipo de análise de quantitativa, consideramos a avaliação como qualitativa. Segundo Litton (1979), avaliações quantitativas da paisagem são frequentemente denominadas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de maneira errônea. Muitos elementos visuais podem ser medidos e colocados em uma escala, mas as avaliações resultantes são mais comparativas que quantitativas. O autor afirma que o uso de números arbitrários (ou relativos) para representar critérios visuais/ estéticos é bastante comum e útil (Magro e Freixêdas, 1998, p. 8).

No mais, é válido salientar que embora nesta pesquisa haja participação de sujeitos na cessão de dados por meio de entrevistas, não houve submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia para obtenção de parecer, uma vez que há amparo na Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, emitida pelo Ministério da Saúde, especialmente no seu Artigo 1º, que trata dos casos de dispensa de registro junto ao Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) para trabalhos acadêmicos realizados no âmbito das Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016). Não obstante, visando resguardar direitos dos sujeitos envolvidos, foi solicitado aos participantes que, após leitura e devido esclarecimento, assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido.

O passo a passo da proposta

Após realizar o trajeto da trilha com um grupo de moradores locais, obteve-se os dados apresentados no Quadro 1, o qual apresenta a função da trilha destinada à recreação e ao subsídio à Educação Ambiental e ao Turismo Pedagógico. Nesse contexto, os recursos comunicacionais definidos para a trilha interpretativa do Paredão do Lapão abrangem: sinalização apropriada, sinalização de entrada com a utilização de placas bilíngues (português e inglês), contendo as informações sobre as principais características da trilha, além de informações de segurança, como uma lista de contatos de emergência, além de mapa da trilha. No que diz respeito à sinalização no decorrer do percurso, o ideal é que seja pintada em rochas, troncos de árvores, na forma de piquetes ou outras superfícies duráveis encontradas no decorrer da própria trilha.

Além da utilização adequada dos instrumentos de sinalização⁹, a presença de guias locais na trilha é indispensável em razão do conhecimento que possuem com os elementos

⁹ Santos (2020) apresenta uma síntese das modalidades de sinalização apropriadas para trilhas.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

observados na paisagem. Contudo, é necessário salientar que, apesar do conhecimento empírico dos moradores ser fundamental, é imprescindível que, ao assumirem a posição de guias e auxiliarem os visitantes na interpretação dos elementos que dispõem de potencialidades, participem de oficinas, cursos e palestras sobre o assunto, para que estejam preparados de forma exitosa para a função.

Quadro 1 – Caracterização geral da Trilha do Paredão do Lapão.

Função	Recreativa e socioeducativa
Forma	Linear
Grau de dificuldade	Fácil
Pontos interpretativos	11
Metragem	1.350 m
Tempo médio	42 minutos
Nível de dificuldade	Leve

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Com base nas observações realizadas, ficou patente que se trata de uma trilha linear, tendo em vista que, tanto na ida, quanto no retorno, utiliza-se o mesmo trajeto. Contudo, há que se salientar que existe a possibilidade de a trilha vir a ser classificada como circular, de acordo com o relato dos moradores do povoado, uma vez que, de acordo com os relatos de moradores, anteriormente existia um caminho que garantia a volta para o ponto inicial sem a necessidade de realizar o mesmo trajeto, ainda que, atualmente, esteja intransitável, graças ao avanço da vegetação. Ademais, em relação ao grau de dificuldade da trilha do Paredão do Lapão, trata-se de uma trilha de fácil realização, com nível de dificuldade leve, pois exige pouco esforço físico, além de não possuir obstáculos, o que a torna ideal para praticamente todos os tipos de público.

O trajeto de ida e volta, quando realizado sem paradas demoradas, possuiu duração média de 42 minutos. Contudo, conforme os objetivos da trilha, esse tempo poderá se estender para aproximadamente duas horas, considerando as paradas para a realização da interpretação dos pontos potenciais e de momentos para descanso e contemplação dos elementos da paisagem que mais se destacam em relação aos aspectos sensoriais perceptíveis.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos a partir dos levantamentos feitos em campo, com aplicação das etapas metodológicas propostas por Magro e Freixêdas (1998):

- Etapa 1: Levantamento dos pontos interpretativos: após visita à Trilha do Paredão do Lapão, foram selecionados os temas, isto é, os elementos que possuem um conteúdo a ser interpretado, tais como elementos históricos, culturais, ambientais, etc. Nesse contexto, foram selecionados onze pontos interpretativos para os nove temas selecionais, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 – Pontos com potencial para interpretação na Trilha do Paredão do Lapão.

Tema	Pontos
Curso d'água	PI 3, PI 4, PI 6
Jenipapeiro	PI 10
Vestígios de fauna	PI 7, PI 9, PI 11
Clareira	PI 2
Buritizeiros	PI 3
Babaçuais	PI 1, PI 3
Avistamento de aves	PI 1, PI 8, PI10
Paredão (formação rochosa)	PI 6, PI10
Fitofisionomia do cerrado	PI 5

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

- Etapa 2: Seleção de indicadores: com os temas devidamente designados, realizou-se a definição dos indicadores (Quadro 3), considerando critérios sensoriais, que dispõem de beleza cênica e de elementos oportunos para a interpretação.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Quadro 3 – Indicadores dos pontos potenciais a serem interpretados na Trilha do Paredão do Lapão.

Indicador	Características
Beleza cênica	Locais em que há destaque da paisagem
Vestígios de fauna	Pegadas e demais vestígios de fauna
Água	Curso d'água visualizado a partir do ponto
Diversidade e relevância	Diversidade de fauna e flora ou contexto pertinente à realização de interpretação
Conforto	Conforto térmico e cenicamente aprazíveis
Som	Sons da água do rio e de pássaros

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

- Etapa 3: Elaboração e uso de ficha de campo: a ficha de campo foi utilizada para relacionar a presença e a ausência dos indicadores escolhidos nos pontos selecionados. Nesse contexto, os indicadores ganharam pesos e a presença em maior ou menor intensidade dos indicadores foi sinalizada da seguinte forma: “X” para a presença dos indicadores, “XX” para presença em grande quantidade e “XXX” para a predominância desses elementos.

Quadro 4 – Indicadores de atratividade da Trilha do Paredão do Lapão.

Pontos	Beleza cênica (3) ¹⁰	Vestígio de fauna (3)	Cursos d'água (3)	Diversid./ Relev (3)	Conforto (2)	Som (3)	Soma
PI 1	XX	XX		XX	X	XXX	29
PI 2				XX			6
PI 3	XXX		XXX	XX	XXX	XXX	39
PI 4	XXX		XXX	XX	XX	XXX	31
PI 5				XXX			9
PI 6	XXX		XXX	X	XXX	XXX	36
PI 7		XX		XX	X		14
PI 8	XX	X		X	XX	XXX	25
PI 9		X		XXX			12
PI 10	X	XX		XX			15
PI 11		X		XX			9

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

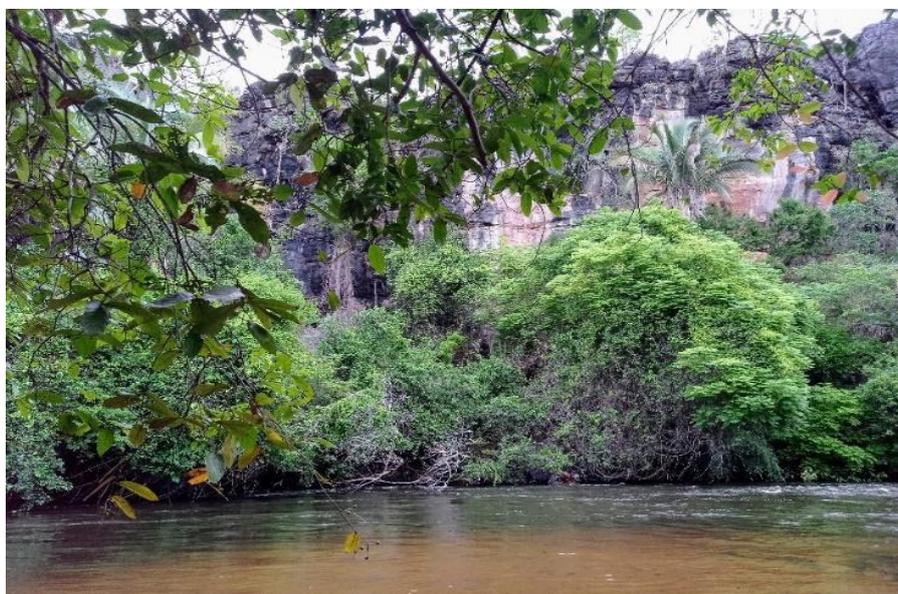
¹⁰ Pontuação para cada (X).

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Assim sendo, conforme os dados obtidos, é perceptível que os pontos potenciais que mais se destacaram foram aqueles localizados em trechos do Rio das Fêmeas, rio que faz parte da bacia do Rio Grande, e que, segundo a percepção dos moradores, tem sido afetado pela instalação de duas PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas), responsáveis pelo abastecimento de energia destinada aos pivôs centrais utilizados para irrigação à montante do rio, o que reduz a vazão das águas no povoado. Por outro lado, os pontos potenciais com a presença de aves, buritis (*Mauritia flexuosa*) e babaçuais também se destacaram, além do ponto em que melhor se observa o Paredão do Lapão (Figura 4).

Figura 4 – Vista parcial do Paredão do Lapão, desde o P6.



Fonte: acervo dos autores (2022)

Nesse contexto, o ponto potencial que obteve menor pontuação foi a clareira, devido à ausência de uma diversidade de elementos para a interpretação. Contudo, o ponto oferece um importante contexto ambiental a ser interpretado, uma vez que é um ponto impactado por atividades humanas, o que permite proporcionar debates e análises sobre as consequências da intensificação não controlada de usos dos espaços de relevante interesse natural. Por outro lado, pelo motivo anteriormente mencionado, é um local receptivo à edificação de construções de apoio. Sendo assim, optou-se por sua permanência nos temas a serem interpretados.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Proposta de trajeto e roteiro para visitaçã

Ao considerar o trajeto da trilha e os pontos potenciais selecionados, sugere-se a realizaçã da trilha com onze paradas para interpretaçã. Os pontos para interpretaçã selecionados apresentam elementos que permitem a visualizaçã na prãtica daquilo que é visto na educaçã formal, seja no Ensino Básico ou Superior.

Conforme a Lei n. 9.795/1999, a Educaçã Ambiental não-formal é voltada para a sensibilizaçã da coletividade no que tange às questões ambientais. Assim sendo, as trilhas interpretativas da natureza sã um importante instrumento da educaçã não-formal para o despertar da consciênciam ambiental nos indivíduos.

Na Figura 5, é possível observar o trajeto da trilha e a sua proximidade com o rio, elemento da natureza que, desde os primórdios, sempre foi considerado imprescindível para a vida humana, haja visto que os primeiros aglomerados humanos se alocaram próximos a grandes cursos d'água, tendo em vista a disponibilidade do líquido e a fertilidade dos solos. Dessa forma, além de abordar a grande relevãnciam dos rios da regiã, em especial, do rio avistado na trilha, pode-se, também, contextualizã-lo em um cenãrio mais amplo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIAM:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissã em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licençã Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 5 – Vista aérea da Trilha do Paredão do Lapão, com destaque para os pontos.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Google Earth (2022)

Além disso, torna-se pertinente, ao mencionar a temática água, fazer referência ao ciclo hidrológico e à importância dos rios e da vegetação, ao passo que a evaporação, a transpiração das plantas e a infiltração são importantes etapas desse ciclo. Quanto aos pontos interpretativos, conforme já mencionado, cada um possui características próprias e, em função disso, sugere-se temas específicos para aqueles selecionados (Figura 6), como se verá adiante.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544

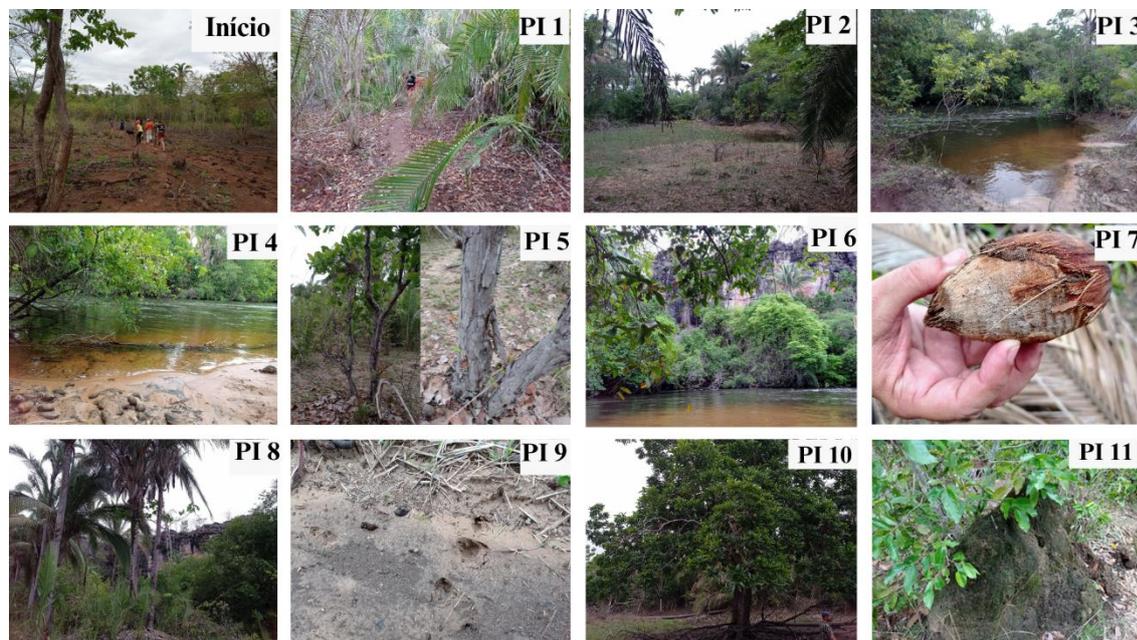


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 6 – Composição de imagens dos pontos interpretativos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

- Ponto de encontro (tema: Boas-vindas): trecho inicial, onde deve ser feita a recepção dos visitantes e instruí-los com as orientações gerais referentes à trilha¹¹. Nesse ponto, os guias deverão informar aos visitantes acerca da duração média do caminho a ser percorrido, contextualizar a trilha no que diz respeito ao povoado e sobre os momentos de paradas para interpretação, abordar os aspectos socioculturais e ambientais da localidade, além de reforçar a necessidade de que sejam conscientes, para não deixarem resíduos ao longo da trilha e terem o cuidado de não subtrair elementos bióticos ou abióticos.
- PI 1: os sons de pássaros e a grande variedade de babaquais se destacam nesse ponto, tornando-o um local relevante para que os guias informem os visitantes acerca das aves avistadas, tais como o pássaro preto (*Gnorimopsar chopi*), o Jacú (*Penelope*

¹¹ É importante ressaltar que algumas instruções devem ser dadas previamente, antes mesmo do encontro no ponto inicial da trilha, tais como o tipo de vestimenta adequada, portar uma garrafa d'água e utilizar calçados que facilitem a locomoção.

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ochrogaster), e as rolinhas (*Columbina talpacoti*), de seus sons, principais características e sua relação com o Cerrado. Além disso, podem explicar o porquê da presença do babaçu.

- PI 2: de acordo com Lima (2005), a dinâmica de uma clareira envolve a queda ou morte de árvores e, em consequência disso, ocorre a abertura do dossel, o que impacta diretamente no aumento da incidência de luz e da incidência solar sobre o solo e nas vegetações de pequeno porte, além de provocar a redução da umidade, que, por sua vez, corrobora para o aumento da temperatura. Assim sendo, percebe-se que o ponto possui grande relevância e muitos elementos a serem interpretados.
- PI 3: o terceiro ponto selecionado é um trecho do Rio dos Fêmeas com grande presença de coco babaçu e buritis. É perceptível a beleza dos atrativos visualizados, com potencial para atrair a atenção dos visitantes, tornando o cenário oportuno para contextualizar o processo de coleta e de quebra do coco-babaçu e seus múltiplos usos pela comunidade. Ademais, pode-se destacar a importância do buriti, característico de ambientes com solos permanentemente alagados, próximos de nascentes ou bordas de mata-galeria.
- PI 4: nesse ponto, pode-se contemplar mais um trecho do Rio das Fêmeas, trecho oportuno para abordar temas como hidrografia, a importância dos rios para as comunidades locais e os problemas percebidos pela população local. A água é um bem coletivo, o que implica em responsabilidade igualmente coletiva. Nesse sentido, sugere-se que sejam abordadas práticas conscientes quanto ao uso água e os riscos relacionados aos resíduos lançados nos corpos d'água.
- PI 5: no quinto ponto interpretativo selecionado observou-se que alguns troncos e ramos de árvores estão queimados. Nessa conjuntura, o local propicia abordar a relação do Cerrado com fogo, enfatizando a capacidade das plantas de se adaptarem. Sugere-se também abordar a tortuosidade de algumas plantas do Cerrado, versando sobre a relação entre clima e fitofisionomia.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

- PI 6: o ponto que dá nome à trilha é o de maior relevância cênica do percurso, posto que nele é possível observar o Paredão do Lapão margeando o rio. Esse ponto permite uma pausa mais demorada, com descanso, banho e aprendizado sobre a formação rochosa. No mais, o Paredão também é utilizado para a realização de escaladas. Contudo, pelos riscos e especificações que envolve, a atividade não foi contemplada nesta proposta.
- PI 7: nesse ponto vê-se o buriti, que é um tipo de vegetação que atrai uma fauna bastante diversa, em busca de alimento. No ponto interpretativo em questão, encontrou-se vestígios da presença de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) na trilha, indicados por um morador local. Vale reportar que, em pontos interpretativos com presença de fauna, é imprescindível a instalação de placas com as principais características, cuidados e curiosidades, com utilização de imagens e cores vivas.
- PI 8: esse é mais um dos pontos em que se permite a parada para observação de aves e descanso entre palmáceas típicas do Cerrado (buritis e babaçu).
- PI 9: o ponto possui relevância por ser área de trânsito de animais. Em visita, pôde-se observar pegadas de paca (*Cuniculus paca*) no sentido do rio. Esses animais podem ser observados à distância, sob orientação de guias.
- PI 10: esse ponto denota relevância graças à presença de um jenipapeiro (*Jenipa americana*), árvore de grande porte, cujos frutos são comestíveis e amplamente utilizados pelos moradores do Penedo em diferentes receitas, como, por exemplo, bebidas e infusões, doces e remédios caseiros. Assim, o local propicia um diálogo sobre os saberes-fazeres locais na produção de alimentos e bebidas. Além de proporcionar a contemplação do Paredão do Lapão e a observação de aves que se alimentam do fruto.
- PI 11: Apesar de pouco percebida em trilhas, a fauna de invertebrados possui um papel na dinâmica e preservação da natureza, merecendo, portanto, ser prestigiada. Nesse ponto, é possível observar cupins (*Isoptera*) e seus habitats, os cupinzeiros.

Propostas adicionais para a infraestrutura da trilha

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Na trilha proposta, foram observados alguns aspectos que podem ser mais bem qualificados, haja vista que, até então, o caminho pré-existente a partir do qual se pretende implantar a trilha não dispunha de infraestrutura, esta que, ao ser implementada, tornará a experiência do visitante mais agradável e segura. Nesse contexto, sugere-se:

- Implantação de placa informativa contendo a distância que será percorrida, o tempo médio de duração e o nível de dificuldade da trilha.
- Recuperação do solo em trechos erodidos pela lixiviação provocada pelas águas pluviais e pisoteio do gado.
- Emprego de sinalização direcional em trechos onde há bifurcações na trilha, evitando que visitantes possam confundir-se ao percorrer o trajeto proposto.
- Alargamento da trilha em trechos onde o dossel invade o percurso, com galhos e folhas dificultando o trânsito.
- Implantação de lixeiras no ponto de encontro para o descarte adequado de resíduos. Foram avistados restos de alimentos e plástico ao longo da trilha.
- Aprofundamento dos estudos para avaliação da possibilidade de transformação da trilha em circular.

Nesse contexto, observa-se a importância do planejamento e da realização de investimento em infraestrutura, haja vista a necessidade de garantir a qualidade dos serviços oferecidos. Destarte, cabe também investir na construção de um pequeno receptivo no ponto de encontro, seja para demarcar o início da trilha, para servir como local para as instruções e diálogos iniciais ou para descanso no retorno do percurso.

Considerações finais

O propósito deste escrito é dar ciência de uma proposta de trilha interpretativa da natureza nas imediações do povoado de Penedo, em São Desidério (Bahia), visando a realização de atividades de Educação Ambiental e Turismo Pedagógico, de modo a suscitar a consciência ambiental nos visitantes. Ademais, a proposta contempla, por meio de uma cooperação Comunidade-Universidade, um dos anseios dos moradores locais, que almejam a implantação

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.
Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de um sistema de trilhas como base para o desenvolvimento de uma iniciativa de Turismo Comunitário que seja avesso à massificação dos seus espaços de reprodução social e econômica e convergente com uma prática turística que reforce — ao invés de ameaçar — a autonomia, o pertencimento e a solidariedade como princípios.

A proposta em tela visa dar um anteparo técnico-científico para a implantação da Trilha do Paredão do Lapão, especialmente no que tange à identificação do potencial de interpretação dos pontos e aplicação dos indicadores de atratividade. No entanto, não se pretendeu, aqui, encerrar todos os aspectos que envolvem um planejamento amplo e complexo.

Vale afirmar, portanto, que esta proposta apresenta os elementos preliminares para a apropriação da trilha como recurso para a Educação Ambiental, cabendo à equipe do projeto que ora se debruça sobre o desenvolvimento de iniciativas ligadas ao Turismo Comunitário em Penedo definir, a partir dos desígnios da comunidade, os planos de ação, sequências didáticas e itinerários formativos que se pretende trilhar. Neste sentido, a proposta ora apresentada se converte em ponta de lança para o desenvolvimento de um sistema de trilhas que permita ao visitante vivenciar atividades contemplativas e socioeducativas, todas elas planejadas sob os princípios e diretrizes da Educação Ambiental.

Deste modo, ainda que a transformação de um caminho utilizado pela comunidade local para a realização de deslocamentos cotidianos em uma trilha interpretativa exija a incorporação de outras etapas de trabalho, como a análise de capacidade de carga (Brasil, 1975; Cifuentes, 1992), do limite aceitável de câmbio (Merigliano, 1987; Cole e McCool, 1992) e a definição das formas de incorporação de uma Economia Social e Solidária no seu processo de turistificação — todas devidamente planejadas para serem executadas em momento oportuno —, por meio deste escrito, é possível afirmar que a Trilha do Paredão do Lapão é absolutamente exequível e detentora das potencialidades que se requer para tal.

Referências

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil**: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003.

ALCANTARA, L. **Trilhas Interpretativas da Natureza**: planejamento, implantação e manejo. 2007. 87f. Monografia de Especialização (Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável). Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

ANDRADE, W.; ROCHA, R. **Manual de trilhas**: um manual para gestores. Série Registros, n. 35. São Paulo: Instituto Florestal, 2008.

ANSARAH, M. Teoria Geral do Turismo. *In*: ANSARAH, Marília (Org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001, v. 2, p. 11-36.

BRANDÃO, P. A retórica do ecoturismo em municípios da Chapada Diamantina: um olhar sobre Iraquara e Lençóis. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 9, n. 2, p. 270-279, 2019.

BRANDÃO, P. Ativação do patrimônio biocultural do cerrado e turismo comunitário: notas metodológicas a partir do caso de Penedo (São Desidério, Bahia - Brasil). **Revista Geográfica**, v. 161, p. 83-100, 2020.

BRANDÃO, P. Ruralidade, natureza e turismo: uma abordagem metodológica de base territorial e comunitária. **Revista Multirô**, v. 3, n. 1, p. 110-128, 2022.

BRASIL. **Projeto Turis**. Brasília: Empresa Brasileira de Turismo, 1975.

BRASIL. **Censo Demográfico – 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Municípios com alta produção agrícola impactam PIB local, mostra estudo do Mapa. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, Produção Agrícola Municipal, Brasília, 15 out. 2020. Disponível em: <www.gov.br/agricultura>. Acesso em 19 set. 2021.

CAMARGO, H. Fundamentos multidisciplinares do turismo: história. *In*: TRIGO, Luiz (Org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001, v. 1, p. 33-86.

CIFUENTES, M. **Análisis de capacidad de carga para visitación en las áreas silvestres de Costa Rica**. San José: Fundación Neotrópica, 1992.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

COLE, D.; McCOOL, S. Limits of Acceptable Change and natural resources planning: When is LAC useful, when is it not? *In*: COLE, D.; McCOOL, S. (Comp.) **Limits of acceptable change and related planning process: progress and future directions**. Washington: Secretary of Agriculture, 1997, p. 69-71.

CORAGGIO, J. **Economía Social y Solidaria**. El trabajo antes que el capital. Quito: Abya Yala, 2011.

CORIOLANO, L. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. *In*: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 277-288.

ETZIONI, A. **La tercera vía: hacia una buena sociedad: propuestas desde el comunitarismo**. Madrid: Trotta, 2001.

FABRINO, N.; NASCIMENTO, E.; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172- 190, 2016.

FALS BORDA, O. La ciencia y el pueblo. *In*: GROSSI, F. V.; GIANOTTEN, V.; WIT, T. De (Org.). **Investigación participativa y praxis rural**. Lima: Mosca Azul, 1981. p. 19-47.

FALS BORDA. Orígenes universales y retos atuantes de la IAP. **Análisis Político**, n. 38, p. 71-88, 1999.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, S. Trilhas interpretativas e vivências na natureza: aspectos relacionados à percepção e interpretação da paisagem. **Caderno de Geografia**, v. 20, n. 33, p. 8-19, 2010.

LIMA, R. Estrutura e regeneração em Florestas Pluviais Tropicais. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 28, n. 4, p. 651-670, 2005.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 25-44.

MAGRO, T.; FREIXÊDAS, V. **Trilhas: como facilitar a seleção de pontos interpretativos**. Circular Técnica n. 186. Piracicaba: ESALQ/USP, 1998.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

MENGUINI, F. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico**: Caminhos traçados para a educação ambiental. 2005. 103f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação). Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

MERIGLIANO, L. **The identification and evaluation of indicators to monitor wilderness conditions**. 1987. 273 p. Tese de Doutorado (Wild Life and Range Sciences). Moscou: Idaho University, 1987.

MORAES, A. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2007.

MURTA, S.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. *In*: MURTA, S.; ALBANO, C. (Org). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. p. 13-46.

FERNANDES, H.; PELLIN, A.; SCHEFFLER, M. Planejamento e implantação de trilha interpretativa autoguiada na RPPN Fazenda da Barra (Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil). **Revista Nordestina de Ecoturismo**, v. 3, n. 1, p. 6-26, 2010.

REDFIELD, R.; LINTON, R.; HERSKOVITS, R. L. **Memorandum for the study of acculturation**. *American Anthropologist*, v. 38, n. 1, p. 149-152, 1936.

RODRIGUES, A. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUBIM, A. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus**: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço brasileiro. *In*: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 142-161.

SANTOS, M. **Proposta de implantação de uma Trilha Interpretativa da Natureza como subsídio à prática de Turismo Pedagógico e Educação Ambiental no povoado de Penedo (São Desidério, Bahia)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). 2020. 55 f. Barreiras: Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2020.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SANTOS, Manuela de Souza; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA: PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 21, pp. 98-129, maio-agosto de 2023.

Submissão em: 14/04/2023. Aceito em: 17/07/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons